



EDITORIAL

### *FONOAUDIOLOGIA E MUDANÇA POLÍTICA*

Podem parecer distantes de nosso dia-a-dia os efeitos das mudanças políticas ocorridas nas últimas eleições gerais do país. Ao contrário disso, elas certamente nos falarão muito de perto, seja em seus desdobramentos econômicos, educacionais e de saúde – áreas cuja a ressonância afeta diretamente as atividades dos fonoaudiólogos –; seja em outras esferas de ação dos executivos e legislativos, federais, estaduais e municipais.

Sem dúvida, caso a economia de fato se estabilize e volte a crescer, os fonoaudiólogos podem ter ampliadas suas oportunidades de trabalho e de remuneração. Pelo lado da educação e da saúde, na hipótese de serem realmente priorizadas, desenham-se oportunidades para desenvolvermos um processo de aprimoramento de nossa formação profissional e da qualidade dos serviços que oferecemos em nível do sistema de saúde.

Porém, se as previsões mais otimistas não se concretizarem, também sentiremos os efeitos e, considerando o passado recente de nosso país, acho que sobre isso não há dúvida.

De qualquer modo, um otimismo prudente justifica-se, já que é a primeira vez na história do Brasil que a disputa à presidência da república concentra-se principalmente em partidos e candidatos comprometidos com a democracia, não apenas política mas, sobretudo, econômica. Além disso, foi também notável o crescimento das bancadas progressistas nas representações parlamentares.

Tudo bem... Nem tudo são flores! Você vai lembrar das estranhas alianças que o candidato vitorioso à presidência e seu partido fizeram com os setores mais conservadores para ganhar a eleição.

... É, de fato fica a expectativa sobre o desfecho prático dessas articulações. Mas, apesar disso, parece que agora temos ao menos alguma chance de fazer, finalmente, a “balança” pender para o lado da maioria da sociedade, compensando (um pouco que seja) as profundas desigualdades e injustiças que caracterizam nossa vida social, econômica e política.

Dá que não podemos assistir passivos ao curso dos acontecimentos, recebendo seus bons frutos e sofrendo parados suas mazelas. O jeito de aproveitar essa chance é interferir: cobrando, participando, destilando e revendo nossas posições e práticas; isto através de nossas entidades (conselhos, sindicatos, associações) e das atuações pessoais e coletivas em vários âmbitos. Tudo indica que a hora é de ajudar a fazer um país socialmente mais justo e economicamente menos desigual.

É tempo de experimentar mais claramente a cidadania e a criatividade no plano social, driblando os excessos corporativos (não é preciso levar vantagem em tudo, certo?) e assumindo um dever mais coletivo, em casa, na rua, no trabalho.

Para os fonoaudiólogos desenha-se um terreno ainda mais propício ao desenvolvimento de seu saber e de seu fazer uma vez que, focando nossa área por esse ângulo, a conexão com a reflexão sobre o papel profissional e social da fonoaudiologia torna-se indispensável.

*Luiz Augusto de Paula Souza (Tuto)*  
*Editor Científico*